



## TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM SECRETÁRIOS DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

### COMMON MENTAL DISORDERS AMONG GRADUATE PROGRAMS SECRETARIES

 **Ana Cibele de Oliveira Barbosa**

Mestre em Saúde, Ambiente e Trabalho  
Universidade Federal da Bahia (UFBA).  
Salvador, Bahia, Brasil.  
[anacibeleb@gmail.com](mailto:anacibeleb@gmail.com)

 **Fernando Martins Carvalho**

Doutor em Saúde Ocupacional  
Universidade Federal da Bahia (UFBA).  
Salvador, Bahia, Brasil.  
[mc.ufba@gmail.com](mailto:mc.ufba@gmail.com)

**Resumo:** Um estudo epidemiológico de corte transversal investigou a associação entre transtornos mentais comuns (TMC) e aspectos psicossociais e do ambiente físico do trabalho de secretários de 63 programas de pós-graduação de uma universidade federal brasileira. Num questionário autoaplicado, coletou-se informações sociodemográficas e do ambiente físico de trabalho dos secretários e aplicou-se o “Job Content Questionnaire”, o Questionário Índice de Capacidade para o Trabalho e o “Self-Reporting Questionnaire-20”. A prevalência global de TMC foi de 21,0% nos 100 secretários investigados e mais elevada (38,1%) naqueles com baixo controle e alta demanda no trabalho. A capacidade para o trabalho foi referida como moderada (18,0%) ou baixa (1,0%). Capacidade para o trabalho foi moderada ou baixa em 66,7% dos secretários com TMC e de apenas 6,3% naqueles sem TMC. A prevalência de TMC associou-se inversamente à ventilação, temperatura, iluminação e ruído do ambiente de trabalho e à elaboração do Relatório CAPES.

**Palavras-chave:** educação de pós-graduação; universidades; condições de trabalho; saúde mental.

**Abstract:** A cross-sectional epidemiological study investigated the association between common mental disorders (CMD) and psychosocial aspects and work physical environment of secretaries of 63 postgraduate programmes from a Brazilian federal university. A self-administered questionnaire collected information about secretaries' sociodemographic and work environment characteristics; answers to the Job Content Questionnaire, the Work Ability Index Questionnaire; and the Self-Reporting Questionnaire-20. CMD prevalence was 21.0%, among the 100 secretaries investigated, being the highest (38.1%) among those at high strain (low control plus high demand) job. Work ability was referred as low (1.0%) or moderate (18.0%) by the secretaries. Moderate/low work ability was present in 66.7% of the secretaries with CMD and in only 6.3% of those without CMD. The prevalence of CMD was inversely associated with ventilation, temperature, lighting, noise in the work environment and to the CAPES Report preparation.

**Keywords:** education; graduate; universities; working conditions; mental health.

#### Para citar – ABNT NBR 6023:2018

BARBOSA, Ana Cibele de Oliveira; CARVALHO, Fernando Martins. Transtornos mentais comuns em secretários de programas de pós-graduação. *Cadernos de Pós-graduação*, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 132-147, jan./jun. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/cpg.v21n1.21045>.

## Introdução

Exteriorizações daqueles que sofrem com depressão, tentativas de suicídios, alcoolismo e drogas, estresse ocupacional, problemas com ansiedade, cansaço e esgotamento profissional são cada vez mais frequentes e há indícios de suas relações, na contemporaneidade, com as formas de organização do trabalho (SOUZA e BERNARDO, 2019). Nos contextos organizacionais, o trabalho, além de possibilitar muitas realizações, pode também ser um elemento causador de sofrimento e desencadeador de prejuízos à saúde do trabalhador (CANOVA, 2008). Os fatores psicossociais referem-se à interação entre o meio ambiente laboral, o conteúdo do trabalho e às condições das organizações. A saúde, o desempenho e a satisfação no trabalho podem ser influenciados pelas necessidades e habilidades dos profissionais (SAUTER et al, 2001).

A saúde mental pode ser afetada pelos Transtornos Mentais Comuns (TMC), caracterizados por irritabilidade, fadiga, insônia, dificuldade de concentração, esquecimento, ansiedade e queixas somáticas (SILVA; FASSA; KRIEBEL, 2006). Os TMC apresentam-se sob a forma de um conjunto de sintomas não psicóticos, como insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas. Os TMC têm alto custo social e econômico, pois se associam a aumento de consultas aos serviços de saúde e de absenteísmo (GOLDBERG e HUXLEY, 1992). A prevalência de TMC em populações gira em torno de 17%, sendo mais frequente em mulheres (20%) que nos homens (12,5%) (LOPES; FAERSTEIN; CHÓR, 2003).

Os secretários de Programas de Pós-graduação (PPG) podem ser acometidos pelos TMC. No Brasil, a avaliação dos Programas de Pós-graduação (PPG) compreende a realização do acompanhamento anual e uma avaliação quadrienal do desempenho de todos os programas e cursos que integram o Sistema Nacional de Pós-graduação. Um minucioso sistema de coleta de dados visa prover a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) de informações necessárias ao credenciamento e planejamento dos seus programas de fomento e ao delineamento de suas políticas institucionais. O primeiro quadrimestre de cada ano costuma coincidir com a elaboração do Relatório Anual da CAPES, sendo este período particularmente estressante para os secretários de PPG, além das intensas e rotineiras atividades já exercidas diariamente. A partir de 2014, o antigo sistema para coleta de dados dos programas de pós-graduação passou a ser feita na Plataforma Sucupira, sem que isso implicasse em diminuição do volume de trabalho dos secretários. Neste ambiente ocupacional estressante e de alta demanda profissional, é provável o adoecimento psicológico do secretário de pós-graduação.

A presente pesquisa justificou-se pela importância dos secretários de PPG para o bom funcionamento da instituição; pelas nem sempre satisfatórias condições de trabalho e de saúde a que

estes profissionais estão submetidos em seu cotidiano; pela escassez na literatura científica de estudos epidemiológicos sobre este tema e com esta abrangência.

Este estudo objetivou investigar as associações entre transtornos mentais comuns e aspectos psicossociais e do ambiente físico do trabalho de secretários de programas de pós-graduação de uma universidade federal.

### Referencial teórico

Até o século XX, a ocupação de secretariado era tipicamente masculina, mas, com a inserção da mulher em diversas áreas do mercado de trabalho, a profissão tornou-se eminentemente feminina. Ultimamente, há um interesse masculino pela profissão (NATALENSE, 1998). No Brasil, o exercício da profissão de secretário é regulado pela Lei 7.377, de 30/9/85 e Lei 9.261, de 10/1/96.

A Universidade Federal da Bahia foi instituída pelo Decreto Lei n. 9.155, de 8 de abril de 1946 e reestruturada pelo Decreto n° 62.241, de 8 de fevereiro de 1968, com sede na cidade de Salvador, Estado da Bahia. É uma autarquia com autonomia administrativa, patrimonial e financeira e didático-científica. Tem por finalidade gerar e propagar conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos, bem como formar, diplomar e propiciar a formação contínua nas diferentes áreas de conhecimento (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 2010).

O Conselho Federal de Educação (CFE), através do Parecer n° 977/1965, formalizou a pós-graduação no Brasil. Com a sanção da Lei 5.539/68, foi modificado o Estatuto do Magistério que impôs a titulação de pós-graduação *stricto sensu* como condição para a progressão na carreira docente das universidades federais. Em reação a essa Lei, a expansão do sistema de pós-graduação foi acelerada à medida que as universidades se voltavam para a criação dos cursos de pós-graduação, visando atender as demandas de legitimação por parte de seus corpos docentes e de outros professores. Conseqüentemente, criou-se a necessidade crescente de pessoal especializado para exercer o cargo de secretário de PPG.

Na UFBA, o primeiro programa de pós-graduação foi instalado em 1968 e, em 1972, surgiu o primeiro curso de Doutorado. Até o final dos anos 1980, a expansão da pós-graduação da UFBA se concentrou no nível de Mestrado, pois o segundo doutorado da instituição só foi criado em 1988, quando já existiram 15 mestrados em funcionamento. A partir desse momento, o crescimento do sistema de pós-graduação da UFBA, tanto no nível de mestrado quanto no de doutorado, acelerou-se de forma marcante, de tal forma que, no final do ano de 2010, existiram na UFBA um total de 71 programas, sendo 41 cursos de doutorado, 58 cursos de mestrado acadêmico e sete

curso de mestrado profissional. Em 2004, pela primeira vez, um de seus cursos alcançou o nível 6 (Saúde Coletiva) e, em 2010, este mesmo curso chegou ao nível 7.

Dentre as principais atividades exercidas pelo secretário do PPG estão: planejar, organizar e assessorar as atividades da Coordenação; preparar e secretariar reuniões do Colegiado; elaborar atas, ofícios, memorandos, planilhas e relatórios; atendimento ao público interno e externo; organizar o arquivo; orçar e comprar materiais de expediente, móveis e equipamentos; trabalhar no Relatório CAPES, alimentando constantemente a Plataforma Sucupira; solicitar passagens e diárias; fazer o planejamento acadêmico, matrículas, digitar notas, emitir documentos acadêmicos dos discentes, cadastrar e acompanhar processos; alimentar o site do Programa; planejar e dar apoio administrativo e acadêmico nas defesas de teses; organizar eventos, entre outras. O mandato do Coordenador e dos membros do Colegiado do PPG é de dois anos, renovável por mais dois. Por ser mais estável no cargo, o secretário de PPG geralmente exerce papel fundamental para o funcionamento da instituição, absorvendo, mantendo e transmitindo o histórico e a cultura institucional do Programa.

O reconhecimento da complexidade e dos diversos ambientes de trabalho envolvem a identificação de fatores que interferem no processo de realização das atividades laborais, entre eles a disposição dos níveis hierárquicos, autonomia, variedade do trabalho, dinâmica das relações interpessoais, estratégias de gestão adotadas. É importante, então, atentar-se para as particularidades de cada elemento presente nos contextos de trabalho, para a análise da relação entre o trabalho e o processo saúde-doença (BARROS e GUIMARÃES, 2000).

O trabalho, caso seja feito em condições adversas, pode causar doenças ou a morte dos trabalhadores. Apesar do nexo entre trabalho e adoecimento explícito ser reconhecido há muito tempo, é recente a percepção de que o trabalho pode gerar formas mais sutis de sofrimento e adoecimento. Então, a não perceptibilidade deste adoecimento faz com que a busca de cuidados aconteça após um longo tempo de evolução, já que o adoecimento só é valorizado e reconhecido quando vem na forma de doença, ratificado por atestado médico em detrimento do “mal estar psíquico” que, por não receber validação formal, é motivo de ocultação e medo (DEJOURS, 1994).

Os fatores psicossociais do trabalho são definidos por Sauter et al. (2001), como aqueles que se referem à sobrecarga (excesso de tarefas, pressão de tempo e repetitividade); subcarga (monotonia, baixa demanda, falta de criatividade); falta de controle sobre o trabalho (falta de poder de decisão sobre o que e como irá fazer); distanciamento entre grupos de mandos e de subordinados; isolamento social no ambiente de trabalho; conflitos de papéis, conflitos interpessoais e falta de apoio social. Os fatores psicossociais positivos também são considerados relevantes. Ramos e Guzzi (2019, p. 71) citam esses fatores como: “bem-estar no trabalho; práticas positivas de

liderança; reciprocidade; recompensa e reconhecimento; relacionamentos saudáveis; satisfação no trabalho; e trabalho com sentido”.

### Procedimentos metodológicos

Foi realizado um estudo epidemiológico descritivo e exploratório, de corte transversal, com 100 secretários, de um total de 104, de 63 programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFBA, com coleta de dados de junho a agosto do ano de 2013. Dos quatro secretários que não entraram no estudo, uma era a própria pesquisadora (também secretária de PPG) e três recusaram-se a participar, sendo um do interior do estado da Bahia que não devolveu o questionário e dois de Salvador, com recusas formais. Foram contemplados 63 programas de pós-graduação da UFBA, sendo que nove programas declararam não ter secretário.

Foram incluídos no estudo os profissionais concursados e terceirizados, com mais de um mês de trabalho na função de secretário de PPG.

Para atender ao objetivo proposto, utilizou-se uma combinação de questionários, estruturados e autoaplicáveis, todos já validados e amplamente aplicados na literatura, entregues impressos para os secretários de PPG, com questões que levantaram informações sociodemográficas; sobre o trabalho do secretário em geral e especificamente sobre a elaboração do Relatório CAPES; caracterização do ambiente físico de trabalho; sobre aspectos psicossociais do trabalho, com uso do “*Job Content Questionnaire*” (JCQ) - Questionário sobre Conteúdo do Trabalho (JCQ) (ARAÚJO e KARASEK, 2008), do qual foram utilizadas apenas as escalas Controle sobre o Trabalho, Demandas Psicológicas do Trabalho, Suporte Social proveniente do Supervisor e Demandas Físicas; sobre a capacidade para o trabalho, por meio do Questionário Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT) (TUOMI *et al.*, 2010); e sobre os Transtornos Mentais Comuns (TMC), com uso do *Self-Reporting Questionnaire-20* (SRQ-20) (MARI e WILLIAMS, 1986).

A qualidade da ventilação, temperatura e da iluminação do local de trabalho foi avaliada pelos secretários numa escala de opções: precária, razoável ou satisfatória; e o ruído originado no local de trabalho, numa escala de opções: desprezível, razoável, elevado ou insuportável.

Os Transtornos Mentais Comuns (TMC) foram a variável dependente, avaliados por meio do *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20). Pesquisou-se a associação de TMC com as variáveis: aspectos psicossociais do trabalho, representados pelo modelo Demanda-Controle e avaliados com uso do questionário *Job Content Questionnaire* (JCQ), a capacidade para o trabalho, avaliada com o questionário Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT), tempo de trabalho na unidade atual, tempo de trabalho como secretário de PG, sexo, idade, quantidade de pessoas que trabalham na secretaria, carga horária de trabalho prescrito, recebimento de ajuda na elaboração do Relatório CAPES, nota

do Programa, ventilação, temperatura, iluminação, ruído, tempo disponível para alimentação, privacidade para executar o trabalho e fazer pausas durante a jornada de trabalho.

Não há um consenso na literatura quanto ao melhor ponto de corte para nível de suspeição de TMC. Nesse estudo foi considerado o ponto de corte 5/6 respostas positivas como indicativo de TMC, tal como foi utilizado nos estudos de Souza *et al.* (2010), sobre trabalho e saúde mental dos trabalhadores de manutenção de um sistema de geração e transmissão de energia elétrica; Ludermitz e Melo-Filho (2002), sobre condições de vida e estrutura ocupacional associadas a transtornos mentais comuns; Norões, Costa e Palma (2005), sobre relações entre a prática regular de exercícios físicos, condições de trabalho e saúde dos trabalhadores do setor bancário; e Mendoza-Sassi e Béria (2007), sobre saúde mental em indivíduos do sexo masculino da população geral de uma cidade do Rio Grande do Sul.

Para digitação e análise estatística, utilizou-se o programa “*Statistical Package for the Social Sciences*” – SPSS, versão 17.0 para Windows e EXCEL 2010.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Maternidade Climério de Oliveira da Universidade Federal da Bahia sob Parecer/Resolução nº 006/2012 e Registro CEP nº 005/2012.

## Resultados e discussão

Dos 104 secretários de PPG da UFBA, 100 (96%) responderam ao questionário. As mulheres representaram 69% da população estudada. A média de idade foi de 40 anos, com desvio padrão de 11,3, idade mínima de 24 e máxima de 65 anos; 56% não tinham filhos. Quarenta por cento dos secretários tinham nível superior completo e 16% possuíam o cargo de Secretário(a) Executivo(a). Na atual função de secretário de PPG, 57% dos indivíduos estudados tinham até quatro anos de exercício e 93% não fizeram treinamento institucional para exercer esta função.

Classificados pelo Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT), 1% dos secretários apresentaram capacidade para o trabalho pertencente à categoria baixa, 18% à categoria moderada, 40% à categoria boa e 41% à categoria ótima. A pontuação no Índice de Capacidade para o Trabalho variou de 23,5 pontos ao máximo de 49 pontos, sendo a média final de 41 pontos. Esses resultados evidenciam que os secretários de PPG da UFBA possuem boa capacidade para o trabalho, segundo a classificação do ICT, que compreende de 37 a 43 pontos. Portanto, a capacidade para o trabalho desses profissionais deve ser apoiada e o risco de incapacidade em um futuro próximo deve ser prevenido (TUOMI *et al.*, 2010).

A média e desvio padrão de respostas positivas ao SRQ-20 foi de  $3,4 \pm 4,0$  e mediana de 2,0, variando de 0 a 15. A prevalência de transtornos mentais comuns nesta população, considerando  $\geq 6$  respostas positivas dentre as 20 questões do SRQ-20, foi de 21%.

A média e desvio padrão e mediana da idade dos 21 indivíduos com TMC ( $40,4 \pm 11,5$  anos, respectivamente) foi semelhante à dos 79 sem TMC ( $40,3 \pm 11,3$  anos, respectivamente).

A prevalência de TMC foi mais elevada entre as mulheres ( $18/69 = 26,1\%$ ) que entre os homens ( $3/31 = 9,7\%$ ). Estudos mostraram que os TMC ocorrem mais frequentemente em mulheres (LOPES; FAERSTEIN; CHÓR, 2003), associados aos eventos estressores do cotidiano, a exemplo do baixo apoio social, precárias condições de vida, trabalho e baixa escolaridade (COSTA e LUDERMIR, 2005).

Araújo, Pinho e Almeida (2005) relataram que a prevalência dos TMC em mulheres maiores de 15 anos associava-se à alta sobrecarga de trabalho doméstico, ser a chefe da família, realizar tarefas domésticas todos os dias da semana e não receber ajuda nas tarefas ou recebê-la apenas de um homem da família. Esses fatores relacionados ao trabalho doméstico podem ter contribuído para aumentar a prevalência dos TMC entre as secretárias da UFBA e também na categoria ocupacional como um todo, já que as mulheres perfaziam 69% da população estudada.

A prevalência de TMC foi semelhante entre secretários com carga horária semanal prescrita de 30 horas (22,5%) e de 40 horas (20,0%).

Indivíduos com TMC, comparados aos sem TMC, trabalhavam há mais tempo como secretários de PPG ( $5,8 \pm 8,5$  versus  $5,0 \pm 6,0$  anos, respectivamente), mas trabalhavam há menos tempo na Unidade atual ( $7,3$  versus  $10,6$  anos, respectivamente).

Os escores globais individuais do SRQ-20 não se mostraram correlacionados linearmente com o tempo de trabalho, em anos, como Secretário de PPG ( $r_{\text{Pearson}} = 0,005$ ;  $P = 0,96$ ) ou com o tempo de trabalho na Unidade atual ( $r_{\text{Pearson}} = -0,12$ ;  $P = 0,25$ ).

As questões com maior proporção de respostas afirmativas pertenciam às dimensões "Humor depressivo/ansioso" e "Sintomas somáticos" do SRQ-20.

A queixa mais frequentemente referida foi "Sente-se nervoso, tenso ou preocupado" (51%), seguida de "Dorme mal" (36%) (Tabela 1).

**Tabela 1** - Frequências relativas das respostas afirmativas às questões do Self-Reporting Questionnaire-20 por 100 secretários de programas de pós-graduação da UFBA, 2013

Questões do SRQ-20	%
Humor depressivo/ansioso	
Sente-se nervoso, tenso ou preocupado	51
Tem se sentido triste ultimamente	27
Assusta-se com facilidade	19
Tem chorado mais do que de costume	10
Sintomas somáticos	
Dorme mal	36
Tem dores de cabeça frequentemente	28
Tem sensações desagradáveis no estômago	24
Tem má digestão	19
Tem falta de apetite	15
Tem tremores nas mãos	8
Diminuição da energia	
Você se cansa com facilidade	20
Dificuldade de realizar, com satisfação, suas tarefas diárias	20
Tem dificuldade para tomar decisões	18
Tem dificuldade de pensar com clareza	15
Sente-se cansado o tempo todo	15
Seu trabalho diário lhe causa sofrimento	12
Pensamentos depressivos	
Tem perdido o interesse pelas coisas	13
Você se sente pessoa inútil em sua vida	6
É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida	5
Tem tido ideia de acabar com a vida	1

Fonte: Elaborada pelos autores.

Pelo modelo de demanda-controle, os aspectos psicossociais do trabalho foram classificados, em ordem decrescente de frequência, nos quadrantes “trabalho ativo” (32%), “trabalho passivo” (24%), “baixa exigência” (23%) e “alta exigência” (21%). Isso denota preponderância da demanda, se comparada ao controle sobre o próprio trabalho, por parte do secretário. No entanto, a prevalência de Transtornos Mentais Comuns foi maior (38,1%) nos secretários com trabalho de alta exigência (baixo controle e alta demanda). Nos indivíduos classificados nos demais quadrantes, a prevalência de TMC foi menor, variando de 15,6% a 17,4% (Tabela 2).

**Tabela 2** - Prevalência (%) de transtornos mentais comuns segundo aspectos psicossociais do trabalho em 100 secretários de programas de pós-graduação da UFBA, 2013

Quadrante	N	TMC	
		N	%
"Alta exigência" (Baixo controle + Alta demanda)	21	8	38,1
"Baixa exigência" (Alto controle + Baixa demanda)	23	4	17,4
"Trabalho passivo" (Baixo controle + Baixa demanda)	24	4	16,7
"Trabalho ativo" (Alto controle + Alta demanda)	32	5	15,6
TOTAL	100	21	21,0

Fonte: Elaborada pelos autores.

Secretários que consideraram aspectos físicos do seu ambiente de trabalho como "precários" tiveram maiores prevalências de TMC: ventilação (Razão de Prevalências = 3,4), temperatura (RP = 2,3) e iluminação (RP = 1,6). O ruído elevado/insuportável associou-se à prevalência mais elevada de TMC (RP = 2,4). Essas associações revelam um possível papel desencadeador, ou pelo menos agravante, do ambiente físico do trabalho na complexa causalidade dos transtornos mentais desses trabalhadores. Entretanto, tem-se que se cogitar a possibilidade da causalidade reversa, ou seja, que os indivíduos com TMC sejam mais propensos a avaliar negativamente as características do seu ambiente físico de trabalho. (Tabela 3).

**Tabela 3** - Prevalência (%) e Razão de Prevalências (RP) de Transtornos Mentais Comuns segundo características físicas do ambiente de trabalho referidas por 100 secretários de programas de pós-graduação da UFBA, 2013

Aspecto físico	N	n	TMC	
			P	RP
Ventilação	82	12	14,6	-
			50,0	3,4
Temperatura	88	16	18,2	-
			41,7	2,3
Iluminação	97	20	20,6	-
			33,3	1,6
Ruído	80	13	16,3	-
			40,0	2,4

Fonte: Elaborada pelos autores.

A capacidade para o trabalho foi baixa/moderada em 66,7% dos secretários com TMC e de apenas 6,3% naqueles sem TMC, correspondendo a uma razão de prevalências de 10,6 (Tabela 4).

**Tabela 4** - Prevalência (%) de Transtornos Mentais Comuns segundo capacidade para o trabalho de 100 secretários de programas de pós-graduação da UFBA, 2013

Transtornos Mentais Comuns	Capacidade para o trabalho					
	Baixa/Moderada		Boa/Ótima		Total	
	n	%	n	%	N	%
Sim	14	66,7	7	33,3	21	100,0
Não	5	6,3	74	93,7	79	100,0
Total	19	19,0	81	81,0	100	100,0

Fonte: Elaborada pelos autores.

A prevalência de TMC foi mais baixa ( $7 \div 48 = 14,6\%$ ) em secretários que não participavam da elaboração do Relatório CAPES do que entre aqueles que participavam ( $14 \div 52 = 26,9\%$ ). A prevalência de TMC foi particularmente mais elevada entre os secretários que não recebiam ajuda de outrem para fazer o Relatório CAPES (35,0%) e naqueles que não receberam treinamento para tal tarefa (29,5%) (Tabela 5).

**Tabela 5** - Prevalência (%) de Transtornos Mentais Comuns segundo participação na elaboração do Relatório CAPES em 100 secretários de programas de pós-graduação da UFBA, 2013

Elaboração do Relatório CAPES		N		TMC
				%
Recebeu ajuda de outrem	Não	20	7	35,0
	Sim	32	7	21,9
	Não faz o relatório	48	7	14,6
Recebeu treinamento?	Não	44	13	29,5
	Sim	8	1	12,5
	Não faz o relatório	48	7	14,6

Fonte: Elaborada pelos autores.

Essa elaboração costuma ocorrer no período de final de férias e início do primeiro semestre letivo, aumentando ainda mais a demanda de trabalho e o estresse, o que pode explicar a elevada prevalência de TMC nos indivíduos expostos. Todos os sete indivíduos que referiram ter feito treinamento institucional para exercer a função de secretário de PG não apresentaram TMC.

Dos 52 secretários que participaram da elaboração do relatório CAPES, 70,8% referiram aumento do estresse nesse período, resultado expressivo neste estudo.

Os 73 secretários que trabalhavam em programas de pós-graduação com notas da CAPES 3 e 4 apresentaram menor prevalência de TMC (19,2%) que os 27 secretários de programas com notas 5, 6 e 7 (25,9%). Essa maior prevalência de TMC pode estar associada aos maiores níveis de responsabilidade envolvidos no trabalho nos cursos mais bem avaliados. A prevalência de TMC

foi muito mais elevada entre as secretárias (26,1%) que entre secretários (9,7%), o que corresponde a uma razão de prevalências (RP) de 2,69. Estudos multicêntricos em populações gerais demonstraram que, indivíduos do sexo feminino referem, tipicamente, mais queixas de morbidade e utilizam mais os serviços de saúde que indivíduos do sexo masculino (CARVALHO *et al.*, 1988, p.853; KOHN e WHITE, 1976).

Prevalências elevadas de TMC associaram-se a pouco tempo disponível para alimentação no trabalho, pouca privacidade para executar o trabalho e ausência de pausas durante a jornada de trabalho (Tabela 6).

**Tabela 6** - Transtornos Mentais Comuns segundo aspectos da execução do trabalho de 100 secretários de programas de pós-graduação da UFBA, 2013

Aspecto do trabalho		N	n	TMC	
				%	
Tempo disponível para alimentação no trabalho	Não	19	10	52,6	
	Sim	81	11	13,6	
Privacidade para executar o trabalho	Não	47	12	25,5	
	Sim	53	9	17,0	
Sem pausas durante jornada	Raramente	39	6	15,4	
	Às vezes	47	11	23,4	
	Sempre	14	4	28,6	

Fonte: Elaborada pelos autores.

Nesse estudo, transtornos mentais comuns foram encontrados em 21% dos secretários. Essa prevalência é semelhante encontrada em um estudo (Brant e Dias, 2004) com gestores de uma empresa pública (23,6%) e menor que a encontrada em professores (PORTO *et al.*, 2006) (44,0%). Os transtornos mentais comuns (TMC) representam um conjunto de sintomas inespecíficos que se relacionam aos aspectos psicossociais, laborais e do contexto social (FONSECA; GUIMARÃES; VASCONCELOS, 2008).

Porto *et al.* (2006) verificaram que as características do trabalho referidas com mais frequência por professores e associadas ao adoecimento eram: trabalho repetitivo, ambiente estressante, ritmo acelerado, fiscalização contínua e pressão da direção, aspectos psicossociais do trabalho que estão incluídos no modelo demanda-controle. Este modelo classifica o trabalho segundo as demandas psicológicas envolvidas na sua execução do trabalho e o controle do trabalhador sobre o próprio trabalho.

O sistema de pós-graduação brasileiro, assim como a universidade pesquisada, está em franco crescimento e é grande a pressão sobre todo o conjunto de docentes, discentes e funcionários (secretários).

O modelo demanda-controle prevê que a situação de "alta exigência" (baixo controle e alta demanda) como fator de risco para TMC. A prevalência de TMC foi maior para os secretários no quadrante de "alta exigência" (38,1%), confirmando achados de estudos com outros grupos ocupacionais de professores do ensino fundamental (REIS *et al.*, 2005), médicos (NASCIMENTO SOBRINHO *et al.*, 2006) e enfermeiras (ARAÚJO; GRAÇA; ARAÚJO, 2003).

Secretários com transtornos mentais comuns apresentaram prevalência 10,6 vezes maior de capacidade para o trabalho baixa ou moderada do que aqueles sem TMC. Esse achado reforça a importância da saúde mental para a capacidade para o trabalho dos secretários de pós-graduação.

Mendoza-Sassi e Béria (2007) determinaram a prevalência de TMC em maiores de 15 anos residentes na cidade de Rio Grande, Rio Grande do Sul, usando o mesmo ponto de corte (5/6) para as questões do SRQ-20 que este estudo. A prevalência entre as mulheres foi de 22,1% e, de 12,7% entre os homens ( $RP = 22,1\% / 12,7\% = 1,74$ ). Esta razão de prevalências pouco se alterou  $RP = 1,76$ ; IC 95%: 1,31-2,37) após ajuste por idade, raça, desemprego, estado civil, renda, classe social e educação.

Que seja de nosso conhecimento, não há estudo epidemiológico publicado sobre as condições de saúde e trabalho e transtornos mentais comuns em secretários de programas de pós-graduação no Brasil. Essa lacuna no conhecimento dificulta comparações com os dados produzidos neste estudo pioneiro.

Consultas realizadas às bases de dados do Portal de Teses da CAPES, Lilacs, Scielo, Pubmed e Google Acadêmico identificaram dois estudos com secretários executivos no estado do Ceará, ambos com abordagem qualitativa: um sobre as "Condições de Trabalho do Profissional de Secretariado Executivo no Setor Público: Um Estudo de Caso na Universidade Federal do Ceará" (PINHEIRO, 2012); e outro sobre "A atuação do Secretário Executivo no Setor Público: o caso da Universidade Federal do Ceará" (FERREIRA, 2011).

A atuação de secretários de pós-graduação foi estudada em artigos com abordagem qualitativa (SNOEIJER; MARTINS, 2019; SOARES; PAULY, 2018), e quali-quantitativa (SOARES; PAULY; FOSSATI, 2019). Um estudo quali-quantitativo que avaliou as condições objetivas e subjetivas de trabalho de Secretários Executivos da Universidade Federal do Ceará considerou as condições de infraestrutura física do ambiente de trabalho como satisfatórias. Porém, alguns aspectos que afetavam relações interpessoais e a falta de reconhecimento e valorização por parte da instituição foram identificados (PINHEIRO, 2012).

As características da população estudada na Universidade Federal da Bahia foram semelhantes às dos secretários executivos da Universidade Federal do Ceará (PINHEIRO, 2012) quanto à composição por sexo (94,8% de mulheres), faixa etária e ao fato de a maioria não ter filhos. A

predominância feminina na população de nosso estudo (69%) reflete tendência notada em outros setores de ocupação.

### Considerações finais

Estudos de corte transversal, como o presente, apresentam limitações e podem ter seus resultados comprometidos pelo fenômeno da "causalidade reversa". Nesse tipo de estudo, exposição e desfecho são coletados simultaneamente e nem sempre se consegue determinar a sequência temporal da associação. Portanto, não se pode afastar a possibilidade de que os TMC sejam, de fato, "causa" - e não "efeito" - das avaliações negativas, feitas pelos secretários dos programas de pós-graduação, dos aspectos psicossociais e do ambiente físico de seu trabalho.

Na população estudada, o efeito do trabalhador sadio foi, provavelmente, pouco relevante, porque os TMC são raramente fatais, a população estudada era estável e a perda de casos foi mínima.

O reduzido tamanho da população investigada, apesar da pequena proporção de perdas, foi outra importante limitação deste estudo.

O escopo deste estudo ateu-se em investigar as associações entre transtornos mentais comuns e aspectos psicossociais e do ambiente físico do trabalho de secretários de programas de pós-graduação de uma universidade federal. Não foram abordados outros múltiplos determinantes dos TMC, como aqueles não-ocupacionais, de natureza genética, familiar etc.

Esta investigação teve natureza descritiva e exploratória, sem pretender testar hipóteses de associação. Entretanto, a associação entre TMC e trabalho com alta exigência reafirma os pressupostos do modelo demanda-controle. Apesar de todas essas limitações metodológicas, os resultados sugerem que o ambiente psicossocial do trabalho dos secretários de pós-graduação interfere na saúde mental desses trabalhadores.

O contexto ocupacional da universidade investigada, onde as condições físicas infra estruturais e psicossociais do trabalho nem sempre são satisfatórias, aumenta a probabilidade de ocorrência de transtornos mentais comuns nos seus funcionários, secretários de programas de pós-graduação.

Conclui-se que a prevalência de TMC em secretários de programas de pós-graduação dessa instituição está associada a características psicossociais do trabalho (trabalho em alta exigência), à capacidade para o trabalho (baixa/moderada), a aspectos do ambiente físico do trabalho e a especificidades de seu trabalho (elaboração de Relatório CAPES). Aspectos relacionados ao ambiente físico e psicossocial do trabalho desses secretários precisam ser melhor estudados e compreendidos, visando futuras intervenções que visem promover a sua saúde mental. Em 11 de março de

2020, a COVID-19 foi caracterizada pela Organização Mundial da Saúde como uma pandemia (OPAS, 2022) que veio a alterar profundamente a vida humana neste planeta. Os programas de pós-graduação aumentaram substancialmente o volume de trabalho remoto o qual, frequentemente, passou a invadir o ambiente domiciliar de seus secretários. É recomendável que os resultados desse estudo sejam atualizados para o contexto pós-pandêmico.

### Referências

- ARAÚJO, Tânia Maria de; GRAÇA, Cláudia Cerqueira; ARAÚJO, Edna. Estresse ocupacional e saúde: contribuições do Modelo Demanda-Controle. *Ciência & Saúde Coletiva*, São Paulo, v. 8, n. 4, p. 991-1003, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232003000400021>.
- ARAÚJO, Tânia M.; KARASEK, Robert. Validity and reliability of the job content questionnaire in formal and informal jobs in Brazil. *Scandinavian Journal of Work, Environment and Health*, Helsinki, Supl. 6, p. 52-59, 2008.
- ARAÚJO, Tânia Maria de; PINHO, Paloma de Sousa; ALMEIDA, Maura Maria Guimarães de. Prevalência de transtornos mentais comuns em mulheres e sua relação com as características sociodemográficas e o trabalho doméstico. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, v. 5, n. 3, p. 337-348, set. 2005. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-38292005000300010>.
- BARROS, Celso Aleixo de; GUIMARÃES, L. A. Lesões por esforços repetitivos L.E.R.: Aspectos psicológicos. In: GUIMARÃES, L. A. M; GRUBITS, S. (Org.). *Série saúde mental e trabalho*. São Paulo: Casa do Psicólogo Livraria e Editora, v. 1, p. 59-69, 2003.
- BRANT, Luiz Carlos; DIAS, Elizabeth Costa. Trabalho e sofrimento em gestores de uma empresa pública em reestruturação. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 942-949, ago. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2004000400008>.
- CANOVA, Karla Rejane. *Estresse ocupacional e os valores organizacionais: a percepção dos professores de ensino médio da rede pública de ensino do Distrito Federal*. 2008. 126 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2008.
- CARVALHO, Fernando Martins *et al.* Morbidade Referida e Utilização de Consulta Médica Em Cinco Populações do Estado da Bahia. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 40, n.9, p. 853-858, 1988.
- COSTA, Albanita Gomes da; LUDERMIR, Ana Bernarda. Transtornos mentais comuns e apoio social: estudo em comunidade rural da Zona da Mata de Pernambuco, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 73-79, fev. 2005. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2005000100009>.
- DEJOURS, Christophe. *Psicodinâmica do trabalho*. São Paulo: Atlas. 1994. 145 p.
- FERREIRA, Francisca Daniele. *Atuação do Secretário Executivo no Setor Público: o caso da Universidade Federal do Ceará*. 2011. 118 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior) – POLEDUC, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

FONSECA, Maria Liana Gesteira; GUIMARÃES, Maria Beatriz Lisboa; VASCONCELOS, Eduardo Mourão. Sofrimento difuso e transtornos mentais comuns: uma revisão bibliográfica. *Revista de APS*, v. 11, n. 3, p. 285-294, 2008.

GOLDBERG, David P; HUXLEY, Peter. *Common mental disorders: a bio-social model*. London: Tavistock, 1992.

KOHN, Robert; WHITE, Kerr L. *Health care: an international study*. Oxford University Press, 37 Dover Street, London W1X 4AH., 1976.

LOPES, Cláudia S.; FAERSTEIN, Eduardo; CHÓR, Dora. Eventos de vida produtores de estresse e transtornos mentais comuns: resultados do Estudo Pró-Saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 19 n. 6, p. 1713-1720, 2003. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2003000600015>.

LUDERMIR, Ana Bernarda; MELO FILHO, Djalma A de. Condições de vida e estrutura ocupacional associadas a transtornos mentais comuns. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 213-221, abr. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102002000200014>.

MARI, Jair J.; WILLIAMS, Paul. A validity study of a psychiatric screening questionnaire (SRQ-20) in primary health care in the city of São Paulo. *British Journal of Psychiatry*, London, v. 148, n. 1, p. 23-26, 1986. <https://doi.org/10.1192/bjp.148.1.23>.

MENDOZA-SASSI, Raúl A.; BERIA, Jorge U. Gender differences in self-reported morbidity: evidence from a population-based study in southern Brazil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 341-346, fev. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007000200010>.

NASCIMENTO-SOBRINHO, Carlito L. *et al.* Condições de trabalho e saúde mental dos médicos de Salvador, Bahia, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 131-140, 2006. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2006000100014>.

NATALENSE, Liana A. *Secretária do Futuro*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.

NORÕES, Flávia; COSTA, Antonio Carlos S.; PALMA, Alexandre. Relações entre a prática regular de exercícios físicos, condições de trabalho e saúde dos trabalhadores do setor bancário. *Corpus et Scientia*, Rio de Janeiro, v. 1 n. 1, p. 1-16, 2005.

PINHEIRO, Valdênia Ferreira. *Condições de trabalho do profissional de secretariado executivo no setor público: um estudo de caso na Universidade Federal do Ceará*. 2012. 143f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior) – POLEDUC, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

PORTO, Lauro Antonio *et al.* Associação entre distúrbios psíquicos e aspectos psicossociais do trabalho de professores. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 40, n. 5, p. 818-826, out. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102006005000001>.

RAMOS, T. G; GUZZI, A. Fenômenos psicossociais no contexto organizacional. In: ZANELLI, J. C. e KANAN, L. A. *Fatores de risco, proteção psicossocial e trabalho: organizações que emancipam ou que matam*. 2. ed. Lages: EDUNIPLAC, 2019.

REIS, Eduardo José F.B. *et al.* Trabalho e distúrbios psíquicos em professores da rede municipal de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, p. 1480-1490, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2005000500021>.

SAUTER, S. L.; MURPHY L. R.; HURRELL, J. J.; LEVI, L. Factores psicosociales y de organización. In: *Enciclopedia de Salud y Seguridad en el Trabajo* – OIT. Edição eletrônica, Espanha. 2001. Disponível em: [http://www.empleo.gob.es/es/publica/pub\\_electronicas/destacadas/enciclo/general/contenido/tomo2/34.pdf](http://www.empleo.gob.es/es/publica/pub_electronicas/destacadas/enciclo/general/contenido/tomo2/34.pdf)

SILVA, Marcelo Cozzensa.; FASSA, Anacláudia Gastal; KRIEBEL, David. Minor psychiatric disorders among Brazilian ragpickers: a cross-sectional study. *Environmental Health*, v. 5, n. 17. 2006. <https://doi.org/10.1186/1476-069X-5-17>.

SNOEIJER, Enio; MOREIRA, Kátia Denise; MARTINS, Cibele Barsalini. A gestão do conhecimento e a atuação do secretário executivo no processo transitório da coordenação de um programa de pós-graduação. *Revista de Gestão e Secretariado*, São Paulo, SP, v. 10, n. 3, p. 1-26, dez. 2019. ISSN 2178-9010. Disponível em: <https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1029>

SOARES, Sílvia Adriana da Silva; PAULY, Evaldo Luis. A Atuação dos(as) Secretários(as) na Gestão dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu do Sul do Brasil. *Revista de Gestão e Secretariado*, São Paulo, SP, v. 9, n. 2, p. 20-44, ago. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.7769/gesec.v9i2.666>.

SOARES, Sílvia Adriana da Silva; PAULY, Evaldo Luis; FOSSATTI, Paulo. As/os secretárias/os de programas de pós-graduação stricto e sua relação com a internacionalização. *Revista Internacional de Educação Superior*, v. 6, p. e020009, jun. 2019. <https://doi.org/10.20396/rie-sup.v6i0.8654582>.

SOUZA, Heloisa Aparecida; BERNARDO, Marcia Hespanhol. Prevenção de adoecimento mental relacionado ao trabalho: a práxis de profissionais do Sistema Único de Saúde comprometidos com a saúde do trabalhador. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, São Paulo, v. 44, e26, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2317-636900001918>.

SOUZA, Suerda Fortaleza de *et al.* Fatores psicossociais do trabalho e transtornos mentais comuns em eletricitários. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 44, n. 4, p. 710-717, ago. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102010000400015>.

TUOMI, Kaija *et al.* *Índice de capacidade para o trabalho*. 1. ed. São Carlos: EdUFSCAR, 59 p., 2010. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 2010. *Estatuto e Regimento Geral*. Disponível em: <https://www.ufba.br/arquivos/estatuto-e-regimento-geral>.